



O MICRO EMPREENDEDOR INDIVIDUAL NO CONTEXTO ECONÔMICO BRASILEIRO: Oportunidade ou necessidade?

Juliana Maioli Laval Bernardo
jmlbernardo@gmail.com
FIVJ

Thatiane Ilda de Oliveira Silveira
thati.ka@hotmail.com
FIVJ

Luciana Novaes Vieira Ferreira
lucnovaes@yahoo.com.br
FMG

Resumo: O presente artigo tem como objetivo relacionar o aumento de microempreendedores e o contexto econômico atual além de identificar a motivação dos empreendedores ao iniciarem seu negócio. Para tanto foi elaborada uma pesquisa de campo junto aos microempreendedores individuais de diversos setores de atuação, os dados foram coletados através de questionário, utilizando uma amostra por conveniência. Os resultados obtidos através da pesquisa demonstraram que os empreendedores buscavam principalmente independência financeira e identificaram oportunidades para começar seus empreendimentos. Evidencia-se que o empreendedorismo por oportunidade foi mais considerado pelos participantes nessa pesquisa.

Palavras Chave: **CRISE - EMPREENDEDORISMO - MICROEMPREENDEDOR - -**



1. INTRODUÇÃO

Com a mudança do cenário econômico ocorrido no Brasil a partir dos meados de 2014, o crescimento do desemprego e diminuição das ofertas de emprego, forçaram as pessoas a buscarem novas formas de gerar renda e trazer o sustento de suas famílias. O desenvolvimento de um país pode ser mensurado pela sua capacidade de gerar riquezas, tecnologia, bens e serviços. Diante disso, o empreendedorismo se configura como agente facilitador para o crescimento econômico brasileiro, contribuindo para uma melhor distribuição de renda e para a diminuição da pobreza. Juntamente, o cadastro do Micro Empreendedor Individual – MEI facilitou a formalização de novas atividades econômicas que contribuíram para o aquecimento da economia brasileira durante a recessão.

Nesse contexto torna-se interessante promover uma investigação que permita verificar se existe relação entre o aumento de MEI e o novo cenário econômico que se estabeleceu no Brasil.

Para isso, o objetivo geral da presente pesquisa é identificar junto a MEI no município de Juiz de Fora os principais fatores motivadores na decisão de formalização de seu empreendimento.

Para o alcance do objetivo proposto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, de cunho exploratório com a intenção de buscar a fundamentação teórica adequada ao que se pretende com esse estudo. Mais especificamente, buscou-se apresentar um panorama do empreendedorismo no Brasil, compreender o novo contexto econômico brasileiro e identificar o perfil do novo tipo de empreendedor que se apresenta nessa nova configuração de mercado.

Em um segundo momento foi realizada uma pesquisa de campo, baseada em coleta de dados primários junto a MEI. Acredita-se que através desse estudo seja possível contribuir para um melhor entendimento desse novo sistema produtivo, que gera empregos e contribui para o desenvolvimento do país.

O artigo foi estruturado em cinco seções. A primeira contempla a presente introdução. A segunda, abarca todo o referencial teórico necessário para dar suporte à pesquisa realizada, seguida pela terceira seção que compreende a metodologia. Na seção quatro são demonstrados os resultados da pesquisa e na quinta e última seção as considerações finais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Contexto Econômico no Brasil

A situação da economia brasileira nos anos de 2015 e 2016 foi considerada pelos economistas grave em função das mazelas econômicas tais como, aumento do desemprego, da inflação e da retração do Produto Interno Bruto (PIB). Para tanto, a recessão econômica instalada na economia brasileira neste período ocasionou graves problemas econômicos e sociais. Dentre tais problemas, pode-se destacar a retração do

consumo, diminuição dos investimentos e diminuição do nível de confiança dos investidores.

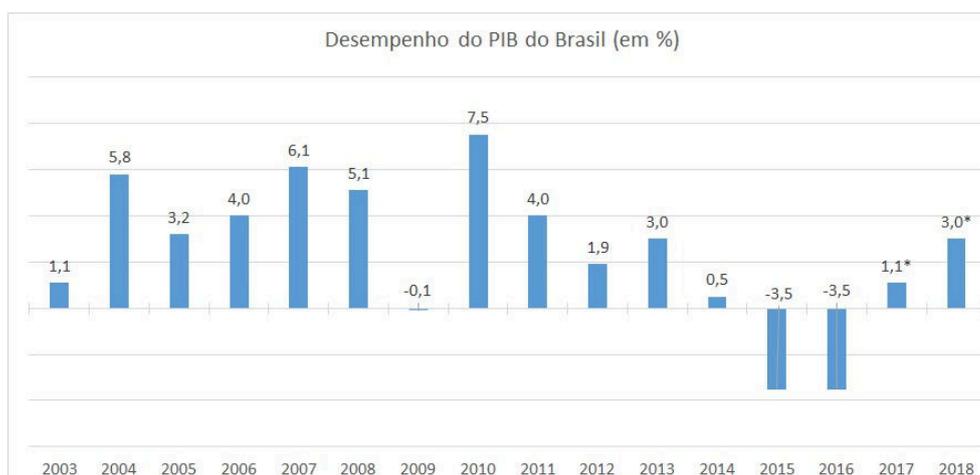
Dentro deste contexto é importante destacar que a recessão pode ser definida pelo declínio da atividade econômica, caracterizada pela queda da produção, aumento do desemprego e crescimento dos índices de falências e concordatas. Essa situação pode ser superada num período breve ou pode estender-se de forma prolongada, configurando então uma depressão ou crise econômica (SANDRONI, 2002).

À luz desse cenário, pode-se constatar que em meados de 2014 começou um forte retrocesso no PIB perdurando nos dois anos seguintes, com contração da economia de 3,6% em 2016, segundo dados do IBGE (2016). Entende-se por PIB o valor agregado de todos os bens e serviços finais produzidos dentro do território econômico de um país, independentemente da nacionalidade dos proprietários das unidades produtoras desses bens e serviços. É importante ressaltar que o cálculo do PIB exclui as transações intermediárias, sendo computado apenas os bens e serviços finais. Assim sendo, o PIB pode ser calculado pela ótica da produção, pela ótica da renda e pela ótica do dispêndio (SANDRONI, 2002).

A partir disso, é importante destacar que o cálculo do PIB obedece a padrões de cálculo para que possa ser comparado à outros países. Ele é uma importante ferramenta para medir a atividade econômica de um país, contudo o PIB mensura a renda média do país, não levando em consideração outros aspectos importantes como a distribuição de renda, incidência de pobreza e qualidade de vida.

A economia brasileira em 2018 deve crescer mais do que o ano anterior. Segundo dados do IBGE, o ano de 2017 representou a saída da recessão, impulsionado pelo recuo da inflação, da taxa básica de juros (SELIC) e do nível de desemprego, conforme verificado no gráfico um.

Gráfico 1: Desempenho do PIB do Brasil



Fonte: Agência de notícias IBGE/2017

A inflação foi outro fator que contribuiu para a recessão da econômica brasileira. Segundo Vasconcelos (2011) a inflação pode ser conceituada como um aumento contínuo e generalizado no nível de preços. A literatura econômica adotou duas

correntes básicas: a inflação provocada pelo excesso de demanda agregada (inflação de demanda) e a inflação causada por elevações de custos (inflação de custos). A inflação impacta diretamente desvalorização da moeda e diminuição do poder de compra, principalmente da parcela que tem renda mais baixa.

Tal realidade econômica também gerou forte desemprego, tendo seu auge em março de 2017, chegando à taxa de 13,7%, o que representa em números reais mais de 14 milhões de brasileiros desempregados. Entende-se por desemprego a situação de ociosidade involuntária em que se encontram pessoas que compõem a força de trabalho de uma nação. Quando ocorre em meio a uma recessão, onde a oferta de empregos está muito reduzida é chamado de desemprego cíclico (SANDRONI, 2002).

Apesar o cenário econômico recessivo, em 2016, Brasil ocupava a 9º posição entre os países que mais crescem no mundo impulsionado pela eficiência com o resultado de 19,6%. Países impulsionados pela eficiência, segundo GEM (2016), são caracterizados pelo avanço da industrialização e ganhos em escala, com predominância de organizações intensivas em capital. Tal percentagem representa 26 milhões de brasileiros envolvidos com uma atividade empreendedora tomando por base os dados das projeções da população brasileira estabelecida pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD/IBGE, 2015). O número de micro e pequenos empreendimentos no Brasil vêm crescendo ao longo dos últimos anos, fato este constatado a partir de dados disponíveis como os do Sebrae, observa-se que a maior parte destes empreendimentos surgiu em formato de Microempreendedor Individual (PNAD/IBGE, 2015).

2.2 Empreendedorismo

Na atualidade, o empreendedorismo é uma alternativa muito atrativa ao emprego formal, além de ser uma forma de realizar algumas das aspirações da vida, como indivíduos e como cidadãos. O empreendedorismo não é somente uma forma de ganhar o dinheiro necessário para as despesas do dia a dia, mas também uma fonte de realização pessoal e profissional.

O empreendedor é aquele que organiza os recursos humanos, materiais e financeiros. Nesse esforço, o empreendedor é motivado pela necessidade de atingir algo, de fazer, de realizar e de ser independente de outros (FERREIRA, SANTOS, SERRA, 2010).

Segundo Dornelas (2015), os empreendedores são pessoas diferenciadas, que possuem motivação singular, são apaixonados pelo que fazem, não se contentam em ser mais um na multidão, querem ser reconhecidas e admiradas, referenciadas e imitadas, querem deixar um legado.

Já para Chiavenato (2004), o empreendedor é a pessoa que consegue fazer as coisas acontecerem, dotado de sensibilidade para os negócios, transforma ideias em realidade, para benefício próprio e para benefício da comunidade. O empreendedor demonstra imaginação e perseverança que o habilitam a transformar uma ideia simples em algo concreto.

Três características básicas identificam o empreendedor: *necessidade de realização* onde gostam de competir com certo padrão de excelência e querem ser responsáveis por tarefas e objetivos; *disposição para assumir riscos* quando apresentam moderadas propensões a assumir riscos, até o ponto em que exercem o controle pessoal

sobre o resultado e *autoconfiança*, mostrando-se pessoas independentes que confiam em suas habilidades para solucionar situações, acreditam que o sucesso depende de seus próprios esforços (CHIAVENATO, 2004).

Donelas (2015), amplia essas características ressaltando os empreendedores de sucesso como sendo aqueles que possuem as características apontadas no quadro um.

Quadro 1: Características de empreendedores

São visionários	Tem a visão de como será o futuro do seu negocio.
Sabem tomar decisões	Não se sentem inseguros ao tomar as decisões corretas nos momentos de adversidade.
São indivíduos que sabem fazer a diferença	Sabem agregar valor aos serviços e produtos que colocam no mercado.
Sabem explorar melhor as oportunidades	As boas ideias são geradas daquilo que todos conseguem ver, mas não identificaram algo pratico para transformá-las em oportunidade.
São determinados e dinâmicos	Mantêm-se sempre comprometido e dinâmico, cultivam certo inconformismo diante da rotina. São trabalhadores exemplares e encontram energia para continuar mesmo em situações adversas.
São independentes e constroem o próprio destino	Querem estar á frente das mudanças e abrir os próprios caminhos, ser seu próprio patrão e gerar empregos.
Ficam ricos	Ficar rico não e o principal objetivo dos empreendedores, mas acreditam que o dinheiro é consequência do sucesso nos negócios.
São líderes e formadores de equipes	Sabem que para obter êxito dependem de uma equipe de profissionais competentes, sabem da importância de pessoas para assessorá-los em áreas que possuem menor conhecimento.
São bem relacionados	Sabem construir sua rede de contatos para auxiliar no ambiente externo da empresa.
São organizados e planejam	Buscam utilizar os recursos os recursos material, tecnológico, financeiro e humano para aumentar o desempenho do seu negocio. Tem planejamento para cada passo do seu negocio, desde a criação ate a criação de novas estratégias.
Possuem conhecimento	Entendem que quanto maior seu conhecimento em relação ao seu negocio maior será sua chance de sucesso.
Assumem riscos calculados	Sabe gerenciar o risco, assumindo desafios calculando as reais chances de sucesso.

Criam valor para a sociedade	Empregam seu capital intelectual para criar valor para a sociedade, com geração de empregos, dinamização da economia e inovação, sempre usando a criatividade para melhorar a vida das pessoas.
------------------------------	---

Fonte: Dornelas (2015)

Segundo (FERREIRA; SANTOS; SERRA, 2010) o empreendedor é definido em função do comportamento e atitudes, não apenas por traços de personalidade ou outras características inatas. Ninguém nasce empreendedor ou com genes empreendedores. Deve-se considerar também as motivações próprias e a forma como encaminham a vida, além de fatores externos, como a necessidade de fontes de rendimento complementares ou uma situação de desemprego, que conduzem ao empreendedorismo. Portanto, as características não definem quem pode se tornar empreendedor, mas sim, quais competências deve-se desenvolver para ser empreendedor.

O empreendedorismo no Brasil começou a ganhar força no final da década de 90, isso porque após algumas tentativas de estabilização da economia muitas empresas precisavam manter a competitividade, diminuir seus custos e manter-se no mercado, tornando-se pequenas ou microempresas. Nas duas últimas décadas os estudos têm mostrado que a criação de pequenos novos negócios promove o crescimento da economia, tornando-se essenciais para o desenvolvimento do país (GONDIM; ROSA; PIMENTA, 2017). O empreendedorismo é crescente no país mesmo com a atual crise financeira e a falta de investimentos por parte dos empresários, que tentam atuar com cautela quando as perspectivas do mercado são desfavoráveis para o aumento da produção e para parcerias comerciais.

Quanto mais riqueza as empresas criam, mais aumentam o padrão e a qualidade de vida. Não surpreende que as sociedades com padrão e qualidade de vida mais altos do mundo sejam as que têm o empreendedorismo mais ativo. Os empreendedores sejam acionistas de grandes corporações ou donos de pequenos negócios, pagam impostos, salários, juros, alugueis, gerando e distribuindo renda, aumentando o padrão de vida e qualidade de vida (MAXIMIANO, 2011).

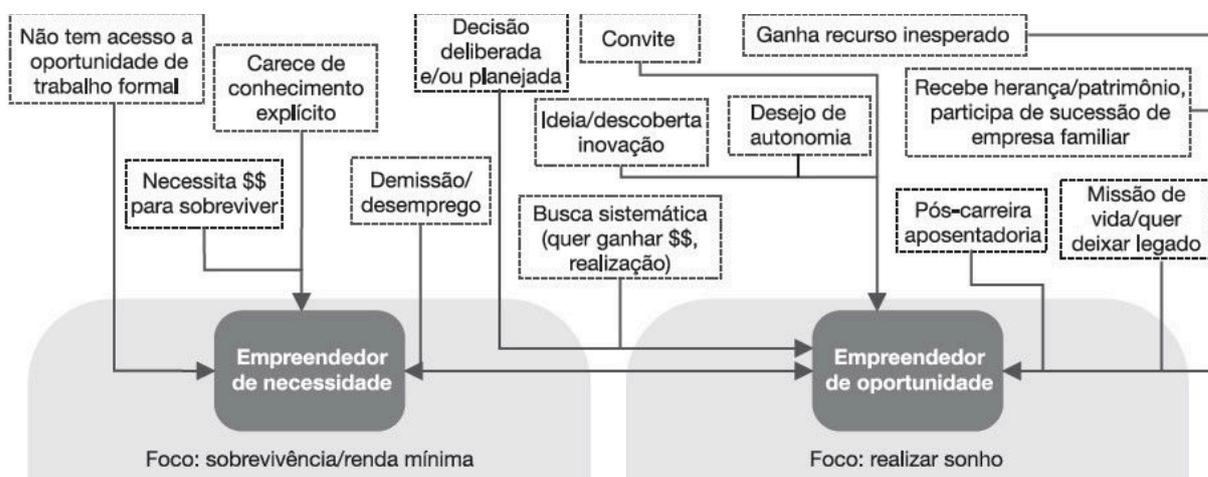
A pesquisa realizada pela Global Entrepreneurship Monitor Executive (GEM 2016) mostrou que de cada 10 brasileiros, 4 são empreendedores ou estão envolvidos com algum tipo de negócio direta ou indiretamente. Esses dados econômicos indicam que o empreendedorismo no Brasil não somente cresceu nos últimos dez anos como também mostram que quase a metade dos brasileiros está envolvida com as atividades empresariais.

Ainda segundo a GEM, a motivação dos empreendedores iniciais pode ocorrer pela necessidade ou oportunidade. Os empreendedores por necessidade decidem empreender por não possuírem melhores alternativas de emprego, propondo-se criar um negócio que gere rendimentos, visando basicamente a sua subsistência e de seus familiares. Já os empreendedores por oportunidade, são aqueles capazes de identificarem uma chance de negócio ou um nicho de mercado, empreendendo mesmo possuindo alternativas concorrentes de emprego e renda.

Dornelas (2014) detalha quais os motivos influenciam os empreendedores por necessidade ou oportunidade. Na figura um, há uma representação esquemática que

sintetiza as principais motivações que levam as pessoas a empreender e as várias possibilidades de se empreender por necessidade e oportunidade.

Figura 1: Motivação para empreender



Fonte: Dornelas (2014)

De acordo com GEM em 2016, a taxa total de empreendedorismo para o Brasil foi de 36%, significando que em torno de 48 milhões de brasileiros com idade entre 18 e 64 anos estavam envolvidos na criação ou manutenção de algum negócio, na condição de empreendedor em estágio inicial ou estabelecido. Mesmo no período de retração da economia nacional o empreendedorismo continuou a crescer, porém, principalmente o empreendedorismo por necessidade.

Isto pode ser um indicativo de que o empreendedorismo no Brasil está assumindo um comportamento mais independente do nível de atividade econômica, talvez sendo mais influenciado na última década por outros fatores estruturais que também estão em processo de mudança, tais como: o aumento do nível de escolaridade dos brasileiros e por negócios mais simples e de menor escala de faturamento, como a Lei responsável por criar o MEI ou até mudanças na cultura brasileira, agora, cada vez mais propensa à atividade empreendedora.

Observa-se ainda nessa pesquisa que em 2016 a proporção de novos empreendedores por oportunidade permanece a mesma de 2015, porém, o empreendedorismo por necessidade sinaliza para uma redução. Investigando a motivação dos empreendedores separadamente, essa proporção pode significar que o empreendedorismo por oportunidade, aos poucos, apresenta indicações de crescimento (GEM 2016).

O empreendedorismo é crescente no país mesmo com a atual crise financeira e a falta de investimentos por parte dos empresários, que tentam atuar com cautela quando as perspectivas do mercado são desfavoráveis para o aumento da produção e para parcerias comerciais. Assim, governos, em suas diversas esferas, investem recursos e esforços para que se promova o comportamento empreendedor, postura que também tem atraído a atenção de instituições privadas e universidades interessadas na qualificação de indivíduos que almejam ter seu próprio negócio (PESSOA; NASCIMENTO; SOARES NETO, 2008).

2.3 Micro Empreendedor Individual

Em meados de 2008 foi sancionada Lei Complementar 128/08, que modificou a forma como os empreendedores formalizavam seus negócios, mudando o atual cenário onde as empresas recolhiam impostos sem diferenciar o tamanho ou faturamento da empresa. As empresas de menor porte passaram a pagar valores proporcionais a seus rendimentos e de forma mais simplificada, poderiam se tornar Micro Empreendedor Individual - MEI (GONDIM, ROSA, PIMENTA, 2017).

Objetivo principal da Lei Complementar LC 128/2008 foi trazer à legalidade e, conseqüentemente, gerar tributação a milhões de pessoas que estão na informalidade. Na prática, abrir uma empresa garante ao empreendedor o registro no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) e o MEI também passa a ter benefícios previdenciários. Com CNPJ é possível abrir conta pessoa jurídica, solicitar máquina de cartão de crédito e ter acesso a linhas de crédito específicas, com juros mais atrativos. Essas são algumas das vantagens apresentadas no Portal do Empreendedor (2018).

O empresário cadastrado no MEI ainda é inscrito automaticamente no Simples Nacional, sendo isento do pagamento de tributos federais. A partir de 2018, o limite de faturamento do MEI passará de R\$60 mil para R\$81 mil por ano. O único valor a ser pago é a taxa que varia de R\$ 49,00 a R\$ 54,00, dependendo da atividade da atuação. Este valor é revertido à Previdência Social e é referente ao pagamento do ICMS ou ISS. Entre as obrigações do MEI é necessário emitir as notas fiscais de vendas à pessoa jurídica, guardar as notas de compra e ainda preparar um relatório mensal de receita bruta. É necessário também guardar os registros de vendas e prestação de serviços de forma ordenada por no mínimo 5 anos.

De acordo com o Sebrae, mais de 400 atividades podem ser enquadradas como MEI, dentre as atividades que não se enquadram no MEI, estão: médicos, dentistas, engenheiros, advogados e arquitetos, dentre outros que denotam a prestação de serviços caracterizadamente de natureza profissional. Esses não se enquadram na MEI, por prestarem serviços de natureza intelectual que exigem uma formação específica.

Dados publicados pelo Sebrae, apontam que em Minas Gerais no ano de 2017, 132.860 empreendedores formalizaram seus negócios, e Juiz de Fora ocupou 4 lugar no ranking de MG, além de estar em primeiro lugar na região da Zona da mata e Campos das vertentes com 25.384 MEI cadastrados no último ano.

Os Microempreendedores Individuais contam com uma plataforma de treinamento gratuita disponibilizada pelo Sebrae, para desenvolver seus negócios, além de consultoria para aqueles que desejam desenvolver práticas de gestão, marketing dentre outras.

3. METODOLOGIA

Levando em consideração diversos autores que apresentaram a temática do empreendedorismo e microempreendedores no contexto econômico atual, buscou-se informações úteis para a condução do trabalho.

Foi elaborado um questionário contendo 8 perguntas objetivas, as perguntas foram escolhidas para atender as questões propostas na pesquisa. Os questionários foram aplicados, através da ferramenta on-line Google Forms, que foi escolhida para facilitar o acesso aos entrevistados. Foram entrevistados 17 participantes no município de Juiz de Fora.

A população de interesse do estudo é constituída por microempreendedores individuais. Devido às dificuldades características à estimativa dos dados referentes ao número de MEIs no município, optou-se pela utilização de uma amostra, que foi montada por critérios de conveniência e acessibilidade. Esse tipo de amostragem, por ser não probabilística, não permite, segundo critérios estatísticos, utilizar os resultados de forma abrangente.

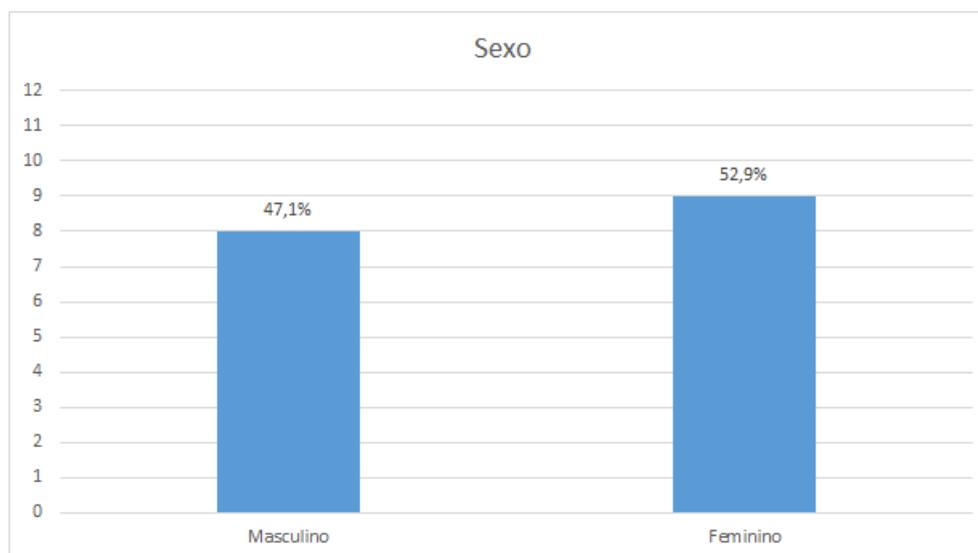
Nas amostragens não probabilísticas intencionais, os itens são escolhidos por serem acessíveis, mais articulados ou mais fáceis de serem avaliados. Nesse tipo de amostragem, o pesquisador está interessado na opinião de determinados elementos da população. Assim, o resultado desse procedimento não pode ser generalizado para toda a população, pois a validade se resume ao contexto específico em foi usado (OLIVEIRA, 2003).

4. RESULTADOS

Dos questionários aplicados foram elaborados gráficos para facilitar o entendimento e a comparação dos resultados obtidos.

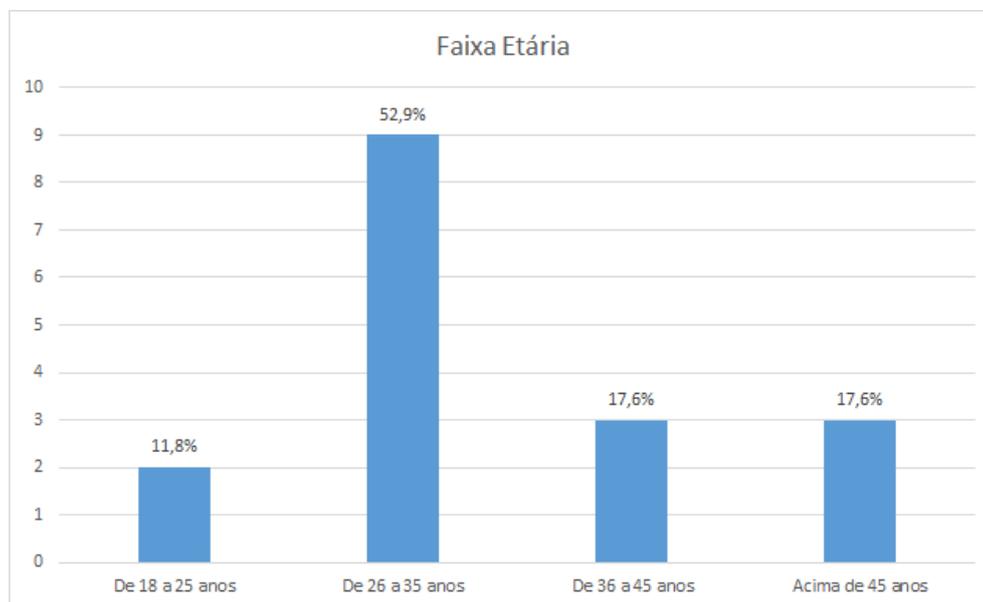
Os gráficos 2 e 3 referem-se ao sexo e a faixa etária dos entrevistados, respectivamente.

Gráfico 2: Sexo dos entrevistados.



Fonte: Dados da pesquisa de campo / 2018

Gráfico 3: Faixa etária dos entrevistados.

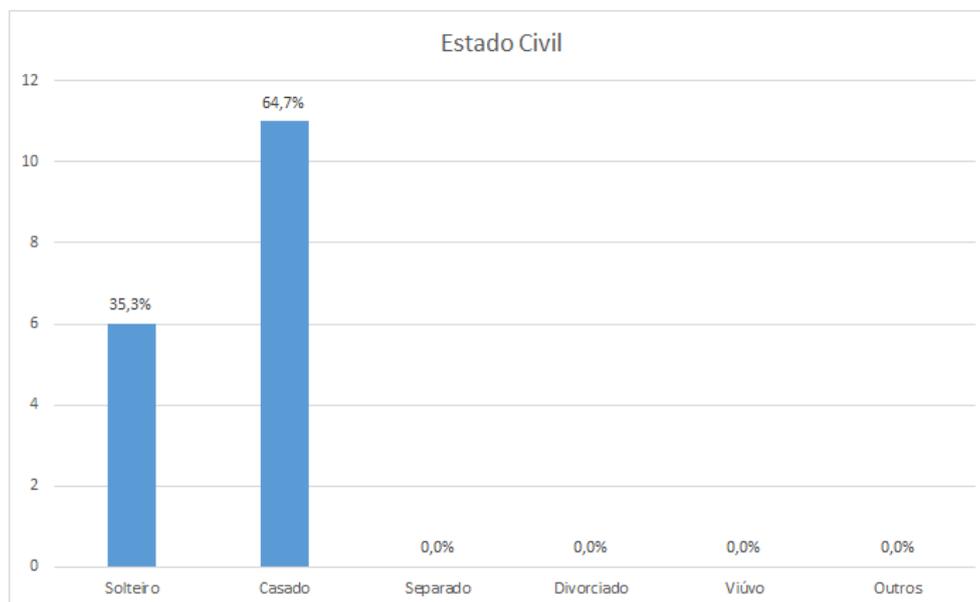


Fonte: Dados da pesquisa de campo / 2018

A maioria dos entrevistados é do sexo feminino, porém percebe-se que relação entre ambos os sexos é bastante equilibrada entre homens e mulheres. Já a idade média dos participantes apresentado no gráfico 3 variou bastante, demonstrando que os empreendedores encontram motivos para empreender em qualquer faixa etária. Porém nessa pesquisa os MEI's que tem entre 26 e 35 anos demonstraram-se um pouco acima das demais faixas.

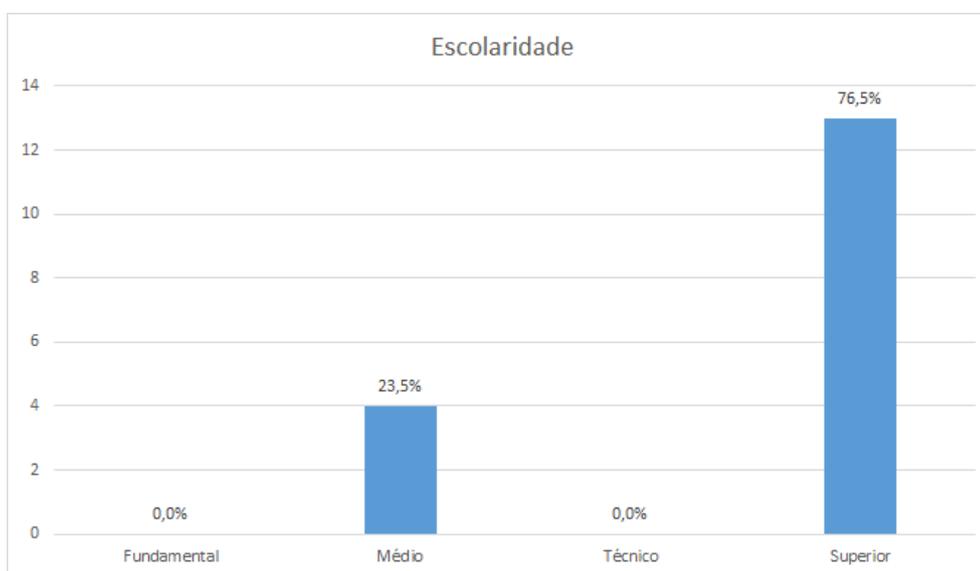
Dentre as questões também foi levantado o estado civil e escolaridade dos empreendedores, verificando-se que a maioria são casados, com 64% dos entrevistados, seguidos de participantes solteiros, os outros estados civis não obtiveram respostas. O grau de escolaridade dos empreendedores variou entre o nível médio e superior, com a maioria dos pesquisados no nível superior. Entre os entrevistados não foram identificados nessa pesquisa participantes nos níveis fundamental e técnico.

Gráfico 4: Estado civil dos participantes



Fonte: Dados da pesquisa de campo / 2018

Gráfico 5: Escolaridade dos Participantes

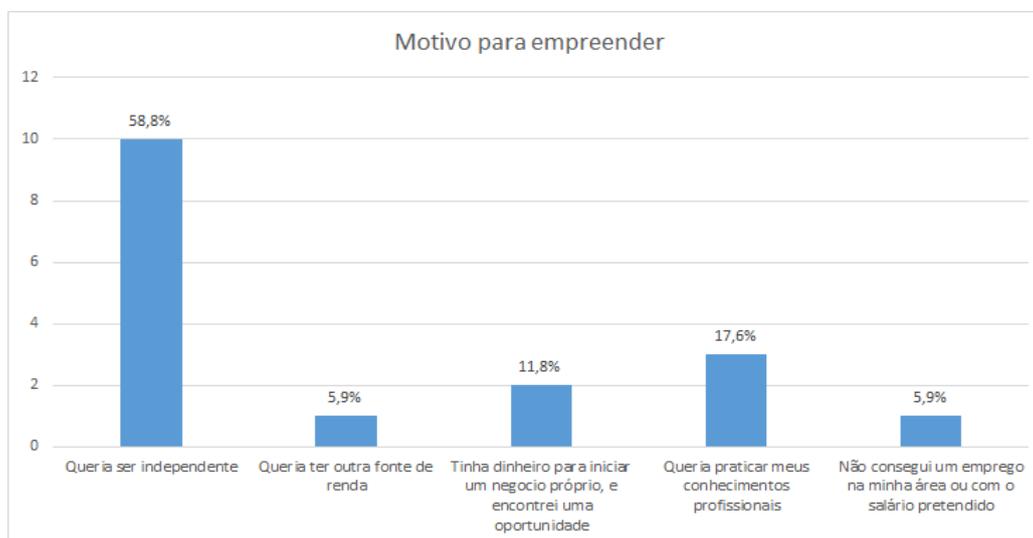


Fonte: Dados da pesquisa de campo/2018

Quando perguntados pelo motivo de se tornar microempreendedores, a maioria com 58%, declarou que “gostaria de ser independente”, seguido de “queria praticar meus conhecimentos profissionais” com 17%. Alguns entrevistados também decidiram

empreender por “identificar um oportunidade e ter dinheiro disponível”, estando esse motivo em terceiro lugar na preferência dos empreendedores.

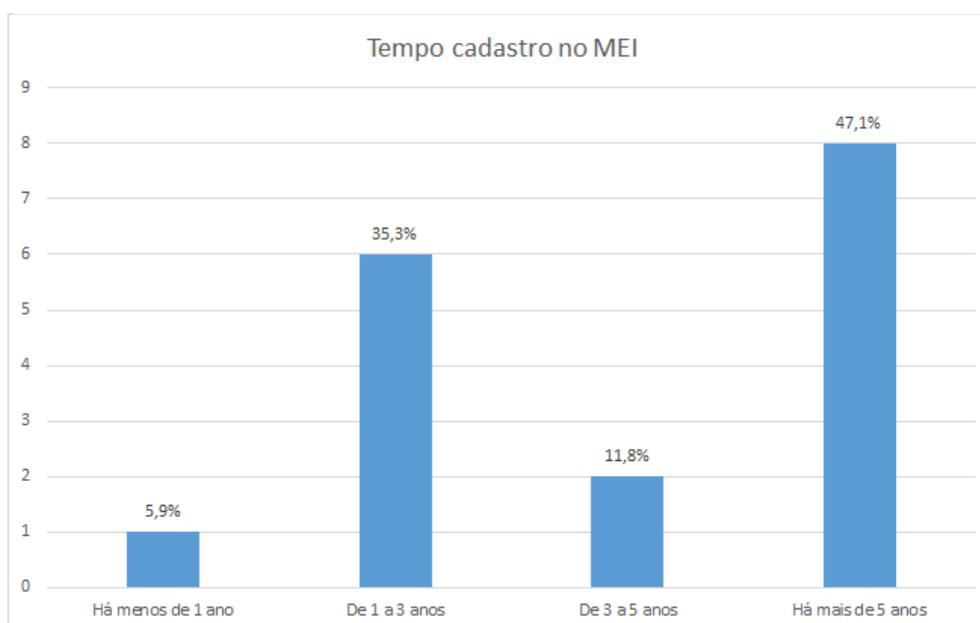
Gráfico 6: Motivos para empreender dos entrevistados



Fonte: Dados da pesquisa de campo/ 2018

Os empreendedores indicaram também há quanto tempo estão cadastrados como MEI, com 47% cadastrados há mais de 5 anos, e 35% cadastrados de 1 a 3 anos. O que pode indicar que empreendedores com negócios mais antigos possuem mais chances de passar com sucesso por variações na economia. E que os empreendedores agiram com cautela em relação a abrir novos negócios no ultimo ano, com apenas 5% de entrevistados que abriram seu negócio há menos de 1 ano.

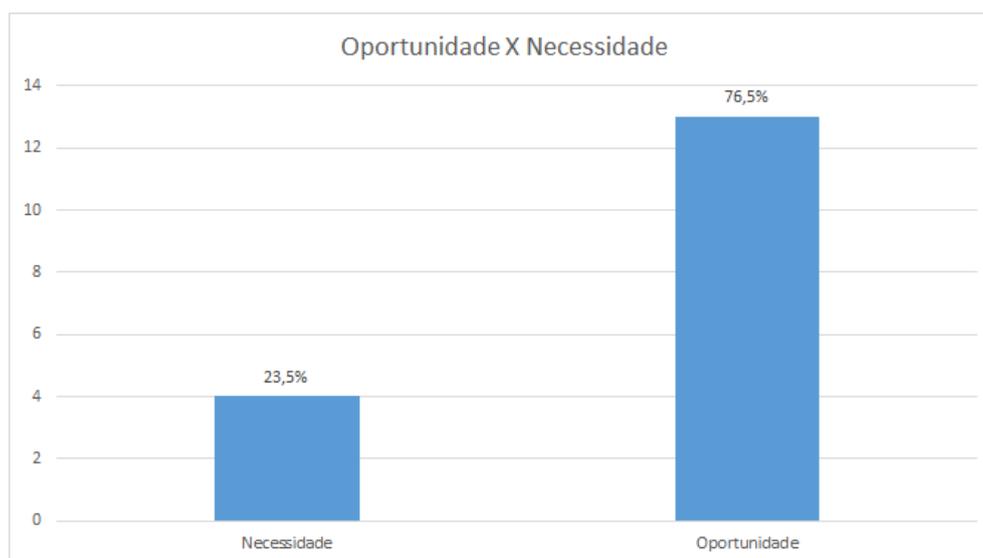
Gráfico 7 : Tempo de cadastro dos entrevistados



Fonte: Dados da pesquisa de campo/2018

A maioria dos empreendedores, totalizando 76%, afirmam que a sua decisão em empreender foi motivada por oportunidade identificada no mercado, a outra parte somado 23% empreenderam por necessidade.

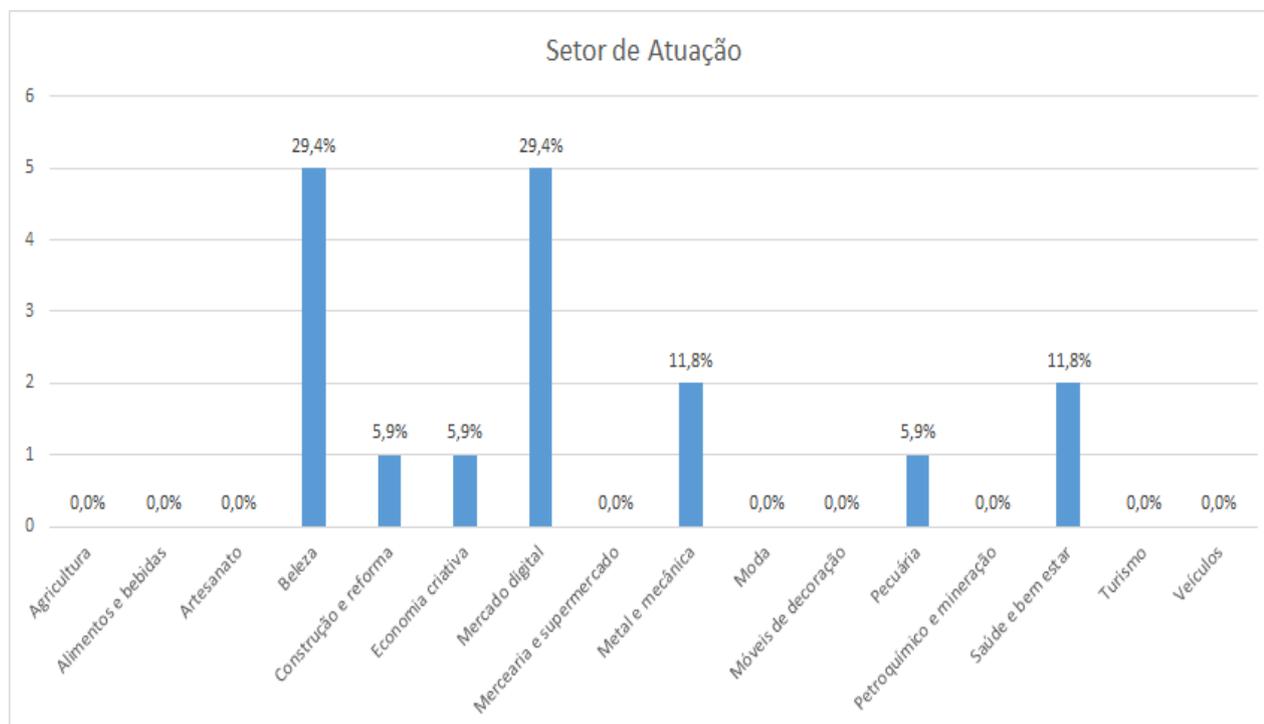
Gráfico 8: Oportunidade x Necessidade



Fonte: Dados da pesquisa de campo/2018

Segundo o setor de atuação, houve empreendedores de vários setores, liderando empatados os setores da beleza e mercado digital, com 29% cada, a porcentagem de participantes nos outros setores está apresentada no gráfico abaixo.

Gráfico 9: Setor de Atuação



Fonte: Dados da pesquisa de campo/2018

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O empreendedorismo é uma importante variável para o desenvolvimento da economia atual no país. Através dele o MEI vem ganhando espaço na economia por sua versatilidade e baixa burocratização, sendo alternativa de renda para muitas famílias.

Esse trabalho pontuou com uma pesquisa bibliográfica, o cenário econômico no Brasil, levando em consideração as mudanças econômicas que aconteceram nos últimos anos e quais as alternativas para alavancar o crescimento do país. O conceito de empreendedorismo também é apresentado, definindo as principais características dos empreendedores e como se comportam. O microempreendedor individual que está inserido no universo dos empreendedores e também foi conceituado no presente trabalho, apresentando sua criação e a importância dele para o crescimento da economia atual.

Os questionários aplicados tentam traçar o perfil do microempreendedor em Juiz de Fora, MG, identificando os motivos principais para a escolha de se tornar um microempreendedor.

Os questionários apontaram que a maioria dos empreendedores tem idade entre 26 e 35 anos, curso superior e atuam nas áreas da beleza ou mercado digital. Os entrevistados buscavam ser independentes e empreenderam por identificar uma oportunidade de negócio promissora, a maioria também já está cadastrado como MEI há mais de 5 anos. Os resultados demonstram que o empreendedorismo por oportunidade

ainda é o mais considerado pelos empreendedores e que mesmo com as dificuldades econômicas têm mantido seus negócios.

A quantidade de participantes que optaram empreender por oportunidade foi relativamente maior, o que pode indicar que as pessoas estão mais propensas a elaborar seus negócios para que as chances de sucesso sejam maiores, o que pode ser indicado pelo tempo de sobrevivência do empreendimento dos entrevistados, onde a maioria mantém o seu empreendimento por mais de cinco anos. Como fator relevante também se destaca o nível de escolaridade que ficou concentrada entre médio e superior, podendo demonstrar que os empreendedores estavam mais preparados para levar seus negócios à diante. Já em relação ao pequeno número de empreendedores há menos de um ano, pode sinalizar que as pessoas tiveram cautela em empreender nesse período de recessão.

Para futuras pesquisas seria interessante levar em consideração a relação entre a renda dos empreendedores, e se está relacionada com seu tempo em atividade. Bem como, de que maneira esses empreendedores buscam conhecimento para manterem seus negócios em funcionamento. Buscar uma amostra de pesquisa que possibilite uma maior comparação entre os setores de microempreendedores e como se comportam.

REFERÊNCIAS

BARBOSA FILHO, Fernando de Holanda. Uma crise econômica de 2014/2017. **Estudos Avançados**. São Paulo, v. 31, n. 89, p. 51 a 60, 2017

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo**: dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo. Saraiva, 2004.

DORNELAS, José. **Empreendedorismo para visionários**: desenvolvendo negócios inovadores para um mundo em transformação. 1 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014.

FERREIRA, Manuel Portugal; SANTOS, João Carvalho; SERRA, Fernando A. Ribeiro. **Ser empreendedor**: Pensar, criar e moldar a nova empresa. 1 ed. Saraiva, 2010.

GEM – Global Entrepreneurship Monitor Executive Report. 2016.

GONDIM, M. D.; ROSA, M. P.; PIMENTA, M. M. Crise versus Empreendedorismo: Microempreendedor Individual (MEI) como Alternativa para o Desemprego na Região Petrolífera da Bacia de Campos e Regiões Circunvizinhas . **Pensar Contábil**, v. 19, n. 70, p. 34-43, 2017.

IBGE. **Estatísticas econômicas**. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa.html?editoria=economicas>>. Acesso em: 30 mai. 2018.

IBGE. **Pesquisa nacional por amostras de domicílios**. Disponível em: <<https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2015/default.shtm>>. Acesso em: 21 abr. 2018.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Administração para empreendedores: fundamentos da criação e gestão de novos negócios.** 2 ed. Pearson, 2011.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

PESSOA, R. W. A.; NASCIMENTO, L. F.; SOARES NETO, E. Perfil dos empreendedores formais de Aracati/CE. **Revista Alcance – Eletrônica**, V. 15, N. 2, UNIVALI, 2008, p. 209-225.

SANDRONI, Paulo. **Novíssimo dicionário de economia.** 8 ed. São Paulo: Best Seller, 2002.

SEBRAE. **Empreendedorismo no Brasil e no mundo.** Disponível em: <[http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/arquivos_chronus/bds/bds.nsf/941a51dd04d5e55430088db11a262802/\\$file/7592.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/arquivos_chronus/bds/bds.nsf/941a51dd04d5e55430088db11a262802/$file/7592.pdf)>. Acesso em: 06 abr. 2018

SEBRAE. **Microempreendedor individual.** Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/portalsebrae/ufs/mg/sebraeaz/o-microempreendedor-individual-em-minas-gerais,a6afd665675c9410vgnvcm1000003b74010arcrd>>. Acesso em: 27 abr. 2018.

SIQUEIRA, João Paulo Lara de; ROCHA, Joyce Silva Leal da; TELLES, Renato. **Microempreendedorismo: Formalidade ou Informalidade?** 2013.

VASCONCELOS, Marco Antonio S. De. **Introdução à economia.** 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2011.